



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 14 DE AGOSTO DE 1959

NA CRUZ VERMELHA, SOBRE A DEFESA
PÚBLICA, MORAL E ESPIRITUAL DO MENOR.

Entre as instituições que nobilitam o gênero hu- 602
mano, compensando tantas crueldades praticadas pela

criatura de Deus contra os de sua espécie, avulta a Cruz Vermelha. Nas horas de agonia dêste século, nos dois conflitos generalizados que precederam e provocaram a eclosão do mundo novo de hoje, a ação da Cruz Vermelha, bem mais que um impulso da caridade militante contra a fúria destruidora, representou o papel de terceira fôrça nas contendas armadas. Colocando-se acima das disputas violentas, fêz valer as suas características essenciais de imparcialidade, universalidade e independência política, confessional e econômica, tomando resolutamente o partido do Homem, que é a grande vítima dos homens. A princípio, organização destinada a socorrer os feridos nos campos de batalha, a vossa Cruz Vermelha, com a germinação de sua idéia generosa, não se desmobilizou em tempo de paz, e hoje se transformou numa congregação mundial de defesa do individuo contra o sofrimento sempre reinante, quer em tempo de guerra, quer em tempo de paz. Mas quem pode afirmar que, neste momento, não estamos em guerra? Quem negará que ora nos empenhamos numa batalha, na mais justa peleja que se travou, em qualquer tempo?

603

Em quase tôdas as regiões do globo, teve início a luta contra o subdesenvolvimento, a ofensiva contra a miséria e seu séquito de horrores. Nunca foram tão necessários os serviços da Cruz Vermelha, nunca foi ela tão atual como nos dias que correm. Ombro a ombro com outros países, o Brasil começa a mover-se para um combate sem tréguas, para libertar as populações do domínio da penúria, da enfermidade e da ignorância, proporcionando-lhes um nível de vida aceitável. Todos já devemos a esta Sociedade um preito de admiração reverente pelo acervo de benefícios prestados em horas decisivas de angústia. Quero agora chamar a atenção para o papel preponderante que ela pode desempenhar na luta pela prosperidade do Brasil, que o govêrno iniciou e que importa completar, enriquecida e enobrecida através das obras assistenciais de

tôda ordem, suscetíveis de trazer alívio aos males já declarados, enquanto buscamos os meios de eliminar as suas causas profundas e permanentes.

A função da Cruz Vermelha, direi mesmo, a sua missão no mundo, não é menor nessa emprêsa a que acabo de referir-me do que a sua vocação no passado, desde a hora pioneira em que, durante a guerra da Criméia, a grande Florence Nightingale renovou, não sòmente a técnica, mas sobretudo o espírito da enfermagem, humanizando e tornando quase maternas as relações entre os que sofrem e os anjos de piedade que procuram amenizar, com os recursos da medicina e da higiene, os padecimentos dos pobres corpos feridos. Lembremo-nos de que êste ano de 1959 pode ser considerado centenário da idéia da Cruz Vermelha. Exatamente há um século, em terras da Lombardia, o genebrino Henri Dunant, testemunha ocasional das atrocidades bélicas, foi visitado pela emoção altruísta que o conduziu mais tarde a lançar, com o auxílio de seu compatriota Gustave Moynier, os alicerces da Cruz Vermelha internacional. Depois de um século de trabalho abnegado e fecundo, que êste ano seja também o da integração dêste extraordinário organismo — árvore que cresceu fertilizada pelas bênçãos de tantos sofredores — na campanha em prol do desenvolvimento. É uma nova era que se abre para vós, soldados do bem, operários da solidariedade humana. A proteção do homem nos períodos de paz não é menos importante que o seu amparo durante as guerras. O sofrimento não dá quartel às criaturas e, se há gente por salvar nos campos de batalha, continua a imperar a morte lenta nos teatros da campanha de hoje, ocupados pelo subdesenvolvimento. Agrupamentos humanos numerosos precisam de socorro a tôdas as horas, carecem de uma assistência que não cabe sòmente ao govêrno, mas se reparte entre todos os homens de boa vontade. A Cruz Vermelha saberá assumir posição na vanguarda do es-

fôrço comum para a eliminação dos aspectos mais dramáticos do subdesenvolvimento. Sei que essa Sociedade modelar é impelida por um dinamismo excepcional, por uma coragem serena e refletida, capaz de enfrentar as maiores dificuldades. O Estado não tenta furtar-se às obrigações que lhe incumbem, e não é possível negar que, através dos serviços públicos, muito se tem feito em favor da saúde do povo; mas, nas horas de guerra como esta, é tôda a Nação que se levanta e une para uma arrancada decisiva. Na porfia construtiva pelo desenvolvimento, essa união sagrada deve estabelecer-se entre os recursos do Estado e as fôrças ativas do patriotismo e da boa vontade, do amor à Nação e do amor ao homem. Ao promover obras de infra-estrutura que permitirão dar avanço verdadeiramente revolucionário a nossa economia, cuida o Estado de começar a curar o mal econômico em suas próprias raízes; em lugar de limitar-se a paliativos, procura equacionar o problema em termos de profundidade. A despeito das resistências encontradas, estamos atingindo as etapas que nos havíamos traçado e que constituirão os marcos da caminhada libertadora do Brasil. Mas tôda essa obra seria prejudicada se não redobrásemos o labor de defesa do homem. Trata-se de obra alentada e complexa, que vem sendo atacada, mas em ritmo demasiadamente vagaroso. Já que julgamos chegada a hora de acelerar o desenvolvimento material e de dar ao Brasil a base necessária à construção de seu futuro, cumpre não esquecermos, por coerência e imperativo da ordem ética, o aperfeiçoamento do sistema de amparo ao ser humano em nosso país. Para que tal objetivo não fique apenas em palavras, aproveitando o ensejo que me ofereceis, venho proclamar daqui, desta Cruz Vermelha de São Paulo, realização modelar do altruísmo e do devotamento da gente bandeirante, o início de uma nova campanha.

Por uma coincidência que se me afigura impregnada de sentido providencial, neste ano jubilar da Cruz Vermelha vai o govêrno dedicar especial atenção a uma das tarefas essenciais à preservação do homem brasileiro. Anuncio ao país que acabo de pedir ao ministro da Justiça, doutor Armando Falcão, que coordene uma campanha vigorosa de proteção à infância, defesa que abrangerá todos os aspectos do problema, sem esquecer o mais grave de todos — o da repressão às atividades falsamente assistenciais que enganam a caridade pública, mas, na realidade, constituem vergonhosa indústria de exploração do menor abandonado. Com a ajuda de uma Comissão Nacional que será nomeada para colaborar com o Ministro da Justiça, tudo será feito no sentido de melhorar a situação aflitiva dos menores vítimas do pauperismo, do desamparo, da deseducação. Impõe-se uma revisão de todo o quadro assistencial e a elaboração de um plano efetivo de defesa do menor, de sua proteção física, moral e espiritual. Nenhuma ação pública será mais justa, nem mais urgente; a ela se devem associar tôdas as classes, pois ela corresponde aos mais altos interêsses do nosso país.

Ao manifestar meu reconhecimento pela acolhida que me fizestes nesta Casa, estou certo de que continuaremos todos a trabalhar em comum para o engrandecimento do Brasil e, em consequência, a defesa do homem brasileiro.